

i

02-10-2013

Periodicidade: Diária**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 80000**Temática:** Política**Dimensão:** 111**Imagem:** N/PB**Página (s):** 4

Cavaco acredita que país não precisa de segundo resgate

PR avisa que mercados estão atentos à estabilidade

O governo já pôs a hipótese, apesar de garantir não estar ainda a negociar um segundo resgate, mas ontem o Presidente da República veio afastar o fantasma. Em visita de Estado a Estocolmo, Cavaco Silva disse estar "convencido que Portugal não vai precisar de outro resgate" e parte da esperança é posta no Orçamento do Estado para 2014.

A proposta do governo está a ser ultimada e será pública nos próximos dias, mas Cavaco Silva acredita que será suficiente para acalmar os mercados. "Não vou especular, mas vamos ver qual será a reacção dos mercados depois de conhecerem a proposta de Orçamento do Estado para o próximo ano, qual será a reacção dos mercados depois de saberem o que acontece com o crescimento económico no segundo semestre", disse, ao lado do primeiro-ministro sueco.

Há um mês, e perante o chumbo do Tribunal Constitucional às regras da mobilidade dos funcionários públicos, Passos Coelho deixou claro: "Se não formos capazes nos próximos meses de sinalizar aos nossos credores esta reforma estrutural do Estado, não estaremos em condições de prosseguir o nosso caminho sem mais financiamento, sem um segundo programa que garanta ao país os meios de que ele precisa." Uma reacção a quente, entretanto refreada, que aumentou a tensão entre as forças políticas.

Na crise de Julho, o Presidente da República propôs um acordo de médio prazo, que não foi alcançado, entre os partidos que assinaram o Memorando, mas mostrou-se convicto de que a evolução da situação vai impor esse consenso. Ontem voltou a avisar: "Sabemos muito bem que os mercados estão sempre a olhar para a estabilidade política."

R. T. com Lusa